

# Boletim

A revista do Sistema

## INFORMATIVO



SISTEMA FAEP



Ano XXVI | nº 1183

16 a 22 de julho de 2012

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

Fernando Santos



# O preço do monopólio

As dicas para contratar o Seguro Rural

- 2 Logística**  
O projeto Jamaica
- 
- 8 Opinião**  
O abate dos javaporcos
- 
- 10 Fazenda modelo**  
A campeã em produtividade
- 
- 14 Opinião**  
Seguro rural



- 16 Entrevista**  
O papel vital do Estado
- 
- 19 Incra**  
O maior desmatador
- 
- 20 Seguro**  
O que você precisa saber
- 

- 25 Conleite-PR**  
Modelo para a Espanha
- 

- 26 Via Rápida**  
Avôs, ENEM, Frescor, Biritas,  
Brigadeiro, RH, Eles & Elas, Ops
- 

- 28 Cursos**  
Agrinho, Posse, Inclusão Digital,  
Mulher Atual, Gestão, Dia do  
Agricultor
- 

- 31 Notas**



Arquivo

Qual o custo do serviço de transporte rodoviário e ferroviário dos produtos agropecuários no Paraná?

**Para responder essa pergunta**, a FAEP, apoiada pela Alcopar e pela Ocepar, contratou o “Projeto Jamaica”, um estudo realizado a partir de modelos de simulação desenvolvidos pelo ESALQ-LOG da Universidade de São Paulo”. Na segunda feira (16) seus profissionais vão detalhar o projeto (e o simulador) durante reunião das Comissões da FAEP, em Curitiba. Nesse texto os principais pontos do estudo.

A pesquisa envolveu 26 empresas do setor agrícola, entre usinas, empresas de fertilizantes e processadoras (que compram produtos agrícolas) e cooperativas de grãos. Os pesquisadores realizaram vi-



# as ferrovias

sitas de campo e aplicaram questionários, a fim de saber como o setor lidava com os fretes rodoviários e ferroviários com o objetivo de entender o que o mercado pratica. “Realizamos um levantamento metodológico do custo de transporte ferroviário e rodoviário de forma que pudessem ser usados como uma ferramenta dentro da tomada de decisão para o setor”, explica a economista Priscilla Biancarelli Nunes. Foram seis os produtos analisados: açúcar, soja, milho, farelo de soja, etanol, fertilizantes, em cerca de 200 rotas localizadas no Paraná.

Segundo a economista, o simulador foi

baseado numa metodologia transparente que levou em conta os insumos necessários para a realização do serviço de transporte ferroviário, como o combustível, os custos com manutenção e operação de locomotivas e vagões; além dos custos administrativos, como mão-de-obra e operacionais.

Os resultados da pesquisa para o setor ferroviário apontam, segundo a pesquisadora, que “o modelo atual de concessão das ferrovias permite que as empresas exerçam poder de monopólio e pratiquem a tarifa que quiserem, dentro do teto estipulado pela Agência Nacional de Transporte Terrestre ANTT.

**As diversas características da malha ferroviária brasileira fazem com que as concessionárias exerçam poder de monopólio.**

## As ferrovias

A ferrovia seria uma alternativa para diminuir os gastos logísticos e aumentar a competitividade dos produtos agrícolas no exterior, já que todos os estudos sobre o assunto mostram que o preço do frete ferroviário é mais barato do que o rodoviário. Na prática, entretanto, esse não é o cenário observado no Paraná. No segundo maior produtor de soja do País e grande produtor do segmento sucroalcooleiro, todo o transporte direcionado aos portos é feito por uma matriz desbalanceada entre os modais rodoviário e ferroviário.

Existem hoje, no Paraná, duas malhas ferroviárias. A primeira, que liga a Região Norte do Estado (Maringá e Londrina) ao porto, é administrada pela empresa América Latina Logística (ALL); e a segunda, que liga Cascavel (Oeste) a Guarapuava (Centro-Oeste), é administrada pela Ferroeste. De Guarapuava a Paranaguá, o transporte ferroviário é feito novamente na malha sob concessão da ALL (Figura 1).

**Figura 1.**  
**Malha ferroviária e rodoviária do Paraná**



Fernando Santos

Ambas as concessões foram firmadas na década de 90, no plano governamental que buscava a privatização de diversas empresas estatais. O contrato firmado entre a União e as concessionárias entre 1996 e 1997 foi redigido tomando como base as necessidades do País naquela época. Na ocasião, não era possível prever as demandas que existem atualmente sobre o serviço de transporte ferroviário.

## Monopólio

Após a privatização, o desempenho das ferrovias melhorou e o crescimento do transporte ferroviário foi visível ao longo da última década. Entretanto, diversas características da malha ferroviária brasileira fazem com que as concessionárias



exercçam poder de monopólio. A falta de diversidade de malhas (só uma malha chega a determinado destino) e a característica de operação da malha (a concessionária possui os equipamentos de transporte e opera na linha, que por sua vez é arrendada da União, mas administrada pela concessionária) são duas explicações para tal conduta monopolista. A concessionária pode escolher para quais clientes deseja realizar o transporte. A escolha, óbvia e racional, é econômica – para quem paga mais pelo serviço de transporte, gerando maior receita para a concessionária.

Mas sendo um serviço público, é possível as empresas ferroviárias determinarem o preço do transporte? Não e sim. Não, porque existe uma cláusula no contrato de

---

**A pesquisa mostrou que as ferrovias poderiam, atualmente, ter fretes mais baratos.**

---

concessão que determina que a concessionária não pode cobrar acima do teto estipulado pela ANTT, a qual busca compatibilizar o interesse da concessionária e da sociedade e tem como missão “assegurar aos usuários adequada prestação de serviços de transporte terrestre e exploração de infraestrutura rodoviária e ferroviária outorgada”. Sim, porque esse teto tarifário é muito elevado e está longe do patamar de negociações existentes hoje, não cumprindo, portanto, sua função de atender aos interesses das partes.

Neste sentido, o estudo da ESALQ-LOG revela uma boa ferramenta de simulação de custo de transporte que pode colaborar para a avaliação do preço do transporte ferroviário. A nova tarifa teto proposta pela ANTT, por exemplo, é, segundo o projeto Jamaica cerca de 74% superior aos custos referenciais estimados pelo simulador.

De acordo com Priscilla, a pesquisa mostrou que as ferrovias poderiam, atualmente, ter fretes mais baratos, mas o frete ferroviário acaba se tornando mais caro para o produtor. “Mais da metade do custo referencial é usado para custo financeiro da concessionária”, explica ela.

### **E a revisão da tarifa teto?**

No trabalho, a ESALQ/LOG lembra que uma das principais dúvidas existentes em relação à tarifa teto fixada pela ANTT, diz respeito ao objetivo da mesma no contexto estudado. Contratualmente, a tarifa teto tem reajustes anuais pelo IGP-DI e deveria ter uma revisão tarifária a cada cinco anos, que pressupõe

a revisão do cálculo das receitas necessárias à cobertura dos custos tributários, operacionais, bem como a remuneração adequada do capital empregado. Entretanto, esta é a primeira vez que tal revisão está sendo realizada.

Observa-se, diz ainda o estudo, que na prática as concessionárias conseguem praticar tarifas diversas para cada produto e podem dar prioridade para cargas e corredores de maior interesse próprio sendo que, ainda assim, não deixam de cumprir a determinação legal. Desta maneira e, sob este ponto de vista do objetivo da tarifa teto, entende-se que o instrumento utilizado pode ser aprimorado na medida em que as tarifas teto hoje disponibilizadas pela agência, se tornem mais próximas a um custo referencial, onde todos os fatores de produção estejam devidamente remunerados. Neste sentido, o presente estudo traz uma boa ferramenta de simulação de custo de transporte que pode colaborar para a avaliação desta pertinência. Conforme salientado nos resultados do estudo, a nova tarifa teto proposta pela ANTT é cerca de 74% superior aos custos referenciais estimados pelo simulador.

## Tarifas diferenciadas

Um segundo objetivo esperado pela tarifa teto, mas que na prática não é observado hoje, é a questão do incentivo para o transporte de produtos de maior interesse público ou em trechos específicos. Ou seja, a ANTT pode, por exemplo, reduzir valores de tarifas teto para produtos onde o interesse de transporte público é menor (e

Lineu Filho




---

**Conforme salientado nos resultados do estudo, a nova tarifa teto proposta pela ANTT é cerca de 74% superior aos custos referenciais estimados pelo simulador.**

---

isso faria com que as concessionárias não se sentissem atraídas para praticar tais fluxos). Paralelamente, ter uma tarifa teto maior (mais ainda dentro do que faz sentido em termos de custos de transporte) para produtos de maior interesse no transporte público. Raciocínio análogo pode ser feito para as tarifas teto de determinados trechos de maior interesse.

## Quebra de contratos

O que se tem observado, é que as quebras de contrato com a ferrovia são uma prática totalmente comum neste mercado. Em todos os casos, as respectivas multas normalmente são pagas. Ou seja, na decisão do agente que irá quebrar o contrato, certamente existe um incentivo econômico para que o pagamento da multa seja melhor (ou mais rentável) do que o próprio cumprimento do contrato. Neste sentido, não existe nenhum instrumento de regulação mais bem elaborado que impeça que esta prática seja realizada. Por este motivo



## AS MALHAS DO SUL

O simulador ferroviário foi organizado levando em consideração a malha deste estado apenas. Por isso, definiu-se como escopo do trabalho somente as malhas do sul do País (ALLMS e Ferroeste) e, mais especificamente os vários trechos entre os terminais de transbordo de Cianorte (PR) e Cascavel (PR) para o porto de Paranaguá, sendo estas origens ou destinos do transporte.

### O “Projeto Jamaica”

O ESALQ-LOG é um Grupo de Pesquisa e Extensão em Logística Agroindustrial, ligada ao Departamento de Economia, Administração e Sociologia da USP e vem desenvolvendo atividades de pesquisa e extensão relacionadas à Logística Agroindustrial, desde o início da década de 90, destacando-se nos cenários internacional e nacional como uma das principais referências nessa área de conhecimento.

Além da pesquisadora Priscilla Biancarelli Nunes, o “Projeto Jamaica” contou com a participação dos professores José Vicente Caixeta-Filho (diretor da Esalq e coordenador geral do ESALQ-Log) e Augusto Hauber Gameiro (docente no campus de Pirassununga da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP), além de outros 25 pesquisadores de graduação e pós graduação que são membros do Grupo.

é que se observam intensas reclamações quanto a qualidade do serviço de transporte prestado pelo modal ferroviário.

### A vez da ANTT

Mesmo com todas as barreiras econômicas e comerciais impostas por este mercado, além do custo Brasil, no que se diz respeito ao excesso de burocracia, o estudo expõe as condições logísticas dos produtos agrícolas do Estado do Paraná, propiciando importantes ferramentas para auxiliar na tomada de decisão dos mais diversos agentes envolvidos nesta importante cadeia de transporte do País.

A conjuntura atual tem vivenciado uma política da concessão em que as empresas operantes no serviço de transporte ferroviário atuam como monopolistas, pois detém toda a malha e todos os equipamentos de transporte. Além destes fatores, as barreiras econômicas existentes naturalmente neste mercado também colaboram para esta conduta monopolística. Por isso, destaca-se a importância de que a agência reguladora acione os mecanismos que possui para a coordenação dos mercados superando o desafio de atender, concomitantemente, o interesse das concessionárias.

É muito nítido, neste momento, que os interesses de conduta ainda são distintos, já que a iniciativa privada tem feito um trabalho adequado dentro do seu patamar de atuação. Porém, o que é de interesse público não está sendo tratado no mesmo grau de prioridade. Apesar disso, acredita-se que ação coordenada entre regulação, usuários e concessionários, pode gerar desenvolvimento no setor.

# Javaporco, uma pr

Portaria que permite abate ainda persiste, diz ex-presidente do IAP

*Vitor Hugo Burko, advogado, Consultor Ambiental e ex-presidente do IAP*

**O javali é um dos animais integrantes dessas listas, uma vez que em todo o mundo é considerado como o pior de todos os mamíferos em termos de agressão aos biomas naturais, predação de espécies nativas, degradação de pequenos corpos hídricos, destruição de lavouras e inclusive oferecimento de risco às pessoas.**

**Tenho assistido com perplexidade** e indignação o avanço da invasão de javalis e seus cruzamentos com suínos domésticos no nosso Estado.

O Brasil é signatário de convenção internacional sobre diversidade biológica que estabelece a obrigação de todos de promover a erradicação de espécies invasoras. Sabemos que a segunda maior causa de perda de biodiversidade, logo após o desmatamento, é a introdução de espécies exóticas que se implantam, agredem e até suprimem as espécies nativas. Isso acontece com árvores como o Legustrum; as gramíneas como a braquiária; os peixes como o bagre africano e os mamíferos como a lebre europeia, além de inúmeros répteis, insetos e outras formas de vida.

O mundo todo começou a adotar práticas de erradicação dessas espécies porque se percebe modernamente que a natureza que necessita de defesa é a integrante dos sistemas ecológicos naturais, e que uma espécie nativa, fora de seu habitat pode ser um grande problema.

A Lei da Mata Atlântica (11.428/2006) publicada no ano de 2006, interpreta como de interesse social as atividades de proteção da integridade de nossa biodiversidade, aí incluída a erradicação de espécies invasoras.

O Instituto Ambiental do Paraná (IAP), numa iniciativa inédita, depois seguida por vários outros órgãos ambientais, ainda no ano de 2007, editou a portaria 095 que embasada em estudos técnicos definiu quais as espécies são consideradas invasoras em nosso Estado. Essa portaria inicial foi analisada, avaliada e modernizada e essa política foi considerada por todos os que entendem um mínimo de biodiversidade, como um grande avanço na defesa de nosso ecossistema. Tal interpretação



Divulgação

persiste até hoje e tecnicamente é cada vez mais urgente a adoção de medidas para segurar o avanço dessa forma de destruição dos ecossistemas.

Sem sentimentalismo

O javali é um dos animais integrantes dessas listas, uma vez que em todo o mundo é considerado como o pior de todos os mamíferos em termos de agressão aos biomas naturais, predação de espécies nativas, degradação de pequenos corpos hídri-



# aga a ser destruída



cos, destruição de lavouras e inclusive oferecimen-  
to de risco às pessoas. Tal análise não se baseia  
em sentimentalismos ou interpretações meramente  
opiniáticas. São fatos amplamente descritos pela  
ciência e constatados inequivocamente em todo o  
mundo que apontam para a necessidade de com-  
bater-se impiedosamente esse europeu destrutivo.  
Não por preconceito ou ódio a esse pobre bichinho  
de 300 kg, mas por amor e defesa de todos os  
ninhos de pássaros que ele faz desaparecer; das

fontes que ele fuça e destrói; dos filhotes de animais  
nativos que ele preda; das árvores e arbustos que  
não deixa nascer porque come suas sementes e  
do direito de nossos animais nativos de comerem a  
comida que a natureza sempre lhes proporcionou e  
agora é roubada impiedosamente pelos javalis.

Lamentavelmente, enquanto essa portentosa  
praga avança indiscriminadamente destruindo o  
nosso ecossistema, ao invés de nos adiantarmos  
e assumirmos definitivamente a defesa de nossa  
natureza, continuamos com discussões estéreis  
e deixamos que alguns incautos nos obriguem à  
passividade próprias dos covardes e dos descom-  
promissados.

Abater esses animais não é crime sob qualquer  
aspecto, seja ele legal, moral ou ambiental. É uma  
obrigação dos verdadeiros defensores da natureza,  
devidamente respaldada pela legislação existente,  
pelos estudos técnicos e pelo bom senso.

A bem da verdade, estará sim sujeito a uma  
penalidade, de acordo com a lei de crimes ambien-  
tais, aquele que contribuir para a degradação dos  
ecossistemas, da fauna, da flora e inclusive da agri-  
cultura e pecuária.

Assim os proprietários que abaterem esses  
animais, não somente estarão respaldados legal e  
moralmente, como estarão prestando um serviço  
ao meio ambiente de nossos Estado.

E aqueles que tentarem de qualquer forma im-  
pedir a realização desse serviço ambiental, e que  
portanto contribuir para a continuidade da dis-  
seminação desse nefasto animal, esses sim devem  
ser responsabilizados e criminalizados. E a pena  
deverá ser ainda agravada se forem eles funcioná-  
rios públicos e se utilizarem de suas prerrogativas  
de função para perpetuar essa maléfica omissão.

**Assim os proprietários que abaterem esses animais, não somente estarão respaldados legal e moralmente, como estarão prestando um serviço ao meio ambiente de nosso Estado.**

# A fazenda modelo

A Mutuca, em Arapoti, é a mais produtiva do sul do país

Por Angelo Binder • Fotos: Fernando Santos

**Mutuca é a fazenda** mais produtiva do Sul do Brasil, título conquistado no mês passado e concedido pelo Comitê Estratégico Soja Brasil (Cesb). Para alcançar esse nível, o trabalho começou a ser planejado muito antes. Em 1946, naquele primeiro ano do pós-Guerra, o jovem curitibano José Bento Azambuja Germano visitou pela primeira vez com a esposa as terras pertencentes ao sogro, na Região de Arapoti, nos Campos Gerais. Um lugar em que todos os recursos disponíveis eram investidos na criação extensiva de bovinos.

Opção que ele considerou um desperdício para os quatro mil hectares. “Tentei convencer meu sogro inúmeras vezes a investir em grãos. Pensava naquela época em plantar milho, dentre diversas culturas, mas ele insistia nos bois”, lembra José Bento, hoje com 80 anos, proprietário da fazenda.

Com passar dos anos e insatisfeito com a profissão de advogado em Curitiba, ele queria mesmo ser agricultor, fazer render aquele punhado de terra. Para tanto, investiu na contratação de mão de obra qualificada, estrutura e transformou a fazenda em uma empresa consolidada, uma referência.

A Sementes Mutuca foi crescendo graças ao trabalho de paciência e organização, característica marcante da personalidade de Zé Bento, um leitor assíduo de jornais, revistas e livros de história da humanidade.

Com o conhecimento acumulado com a leitura diária, ele já pensava, na década

de 1960, em diversificar culturas, em consórcios do solo e integração pecuária - lavoura - floresta. “Comecei a estudar, a prestar atenção de que forma poderia aproveitar melhor cada hectare da fazenda”, conta, enquanto segurava nas mãos uma fralda descartável que encontrou jogada na estrada de saibro na entrada da fazenda. “Vê se pode: trocaram a fralda da criança e jogam a usada no chão? Que exemplo é esse? Mas não tem problema. Eu junto todo lixo para matar o tempo”, diz o fazendeiro detalhista, sem perder o bom humor.

O zelo pela propriedade ajuda a explicar a razão do sucesso da Mutuca, hoje administrada pelo engenheiro agrônomo Ely de Azambuja Germano Neto, filho de Zé Bento.

Em pleno ano de quebra de safra, por causa da estiagem, a fazenda fechou o ciclo 2011/12 com produtividade média maior que a do ano anterior: 4,5 mil quilos por hectare de soja, contra 4,2 mil alcançados em 2010/11, ano de colheita recorde para o país.

Alta produtividade decorrente de um trabalho de mais de 25 anos de plantio direto, qualidade química, física, orgânica e biológica no solo. Além de soja, milho, trigo e aveia, é uma grande produtora de palha. A cada 12 toneladas de milho colhidos anualmente, outras 12 toneladas de palha ficam para a cobertura do solo.

“O prêmio veio para reforçar que o segredo está em tratar o solo com carinho e apenas potencializar o que a natureza já





Era 1946 quando o jovem Zé Bento (diante de sua primeira casa) chegou naquela imensa área de criação de gado de Arapoti. Numa época que pouco se falava em integração pecuária-lavoura e floresta, Zé Bento idealizava o que seria a Mutuca, a maior produtora de semente de soja do Sul do Brasil.

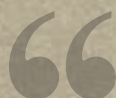


“

Tentei convencer meu sogro inúmeras vezes a investir em grãos. Pensava naquela época em plantar milho, dentre diversas culturas, mas ele insistia nos bois.

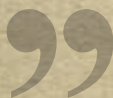
José Bento,  
proprietário da  
fazenda.

”



**A mudança é permanente. Os fungicidas mudam, o inseticida muda, a doença muda, o inseto muda e a erva daninha muda. Você tem de mudar porque se você não mudar, não é possível atingir boa lucratividade respeitando o meio ambiente.**

**Ivo Frare,**  
diretor técnico.



nos oferece”, afirma Germano Neto.

“Energia que se perde aqui, pode servir de alimento lá”, endossa Ivo Frare, diretor técnico da Sementes Mutuca.

Frare destaca a elaboração do plano de clientes internos da Mutuca. Por exemplo, dentro da propriedade, há pessoas responsáveis pela manutenção de tratores, com a missão de entregá-los em boas condições a quem fará as pulverizações da área. Quem pulverizou precisa deixar tudo em perfeitas condições para quem vai colher, e assim por diante. “Cada setor tem de entregar ao setor seguinte com a melhor qualidade possível. Se nove desses setores tirarem nota máxima, que é dez, e um setor tirar nota seis estamos no gargalo. Quem tirou nota seis prejudicou todos os outros que tiraram dez”, detalha.

Para obter a nota máxima em todos os quesitos, os funcionários participam de cursos dentro da própria fazenda em Arapotí. “A mudança é permanente. Os fungicidas mudam, o inseticida muda, a doença muda, o inseto muda e erva daninha muda. Você tem de mudar porque se você não mudar, não é possível atingir boa lucratividade respeitando o meio-ambiente”, completa o diretor-técnico.

## Tecnologia na agricultura

Hoje, as comercializações da Sementes Mutuca acontecem via online, no site [ferramenta.osalim.com/](http://ferramenta.osalim.com/). A plataforma foi premiada pelo 1º Desafio de Empreendimentos Inovadores da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep). Segundo o diretor comercial da Mutuca, Antônio Carlos Bentin de Lacerda, “o objetivo é disponibilizar uma plataforma de negociação que permita o registro de ofertas e negociações, reduzindo custos de intermediação com mobilidade 24 horas por dia, sete dias por semana”, diz.

Agora, com a aquisição e customização do e-Mutuca, o cliente fará todas as suas



Foto acima: Mesmo aposentado Zé Bento acompanha o dia a dia da fazenda Mutuca

Foto abaixo: O diretor técnico Ivo Frare mostra a palha na cobertura do solo, um dos segredos da alta produtividade

transações em servidor (Cloud Server) próprio da empresa. A Sementes Mutuca possui o selo ISO 9001 de controle de qualidade.



## DESAFIO

Realizado em junho, em Cuiabá (MT), o Desafio de Produtividade Máxima do Comitê Estratégico Soja Brasil (Cesb) avaliou a capacidade produtiva de mais de 1,3 mil propriedades de 14 Estados brasileiros. As áreas destinadas para o desafio são experimentais e têm, no máximo, o tamanho de 10 hectares. A Mutuca conseguiu o feito de produzir 103,11 sacas de soja por hectare, contra uma média geral de 95,5 sacas/ha no concurso. Tornou-se a segunda do país e a primeira em produtividade da região sul.

A produtividade geral da fazenda foi de 75 sacas por hectares em 2011/12, numa área de 1.600 hectares. A marca fica 70% acima da média nacional de 44,1 sacas/hectares.

A marca, que fica 70% acima da média nacional de 44,1 sacas/hectares, foi alcançada com variedade transgênica, que não cresce tanto. Assim, foi possível trabalhar com um espaçamento de 40 centímetros, enquanto numa lavoura convencional o espaçamento tem, em média, 50 centímetros.

Após a semeadura sobre a palha do trigo, foram espalhados 300 quilos de adubo por hectare diretamente na linha de plantio. A adubação de cobertura foi realizada com 150 quilos de cloreto de potássio por hectare, com o objetivo de evitar a salinização da linha de plantio, que prejudica a evolução da semente.

O tratamento foi feito com um inseticida específico para lagartas e outros três para percevejos e lagartas, além de dois fungicidas, entre outros produtos. O plantio foi realizado em 6 de novembro de 2011 e a colheita ocorreu em 3 de abril de 2012.

O lucro líquido da área experimental atingiu a marca de R\$ 3.388 mil por hectare, contra a média de R\$ 2.180 por hectare. Para o resultado final, houve um investimento de R\$ 19 mil.

“

**O prêmio veio para reforçar que o segredo está em tratar o solo com carinho e apenas potencializar o que a natureza já nos oferece.**

**Germano Neto,**  
administrador.

”

Toda a comunicação entre funcionários e diretores é feita por rádio. Em um raio de 30 quilômetros é possível atender aos chamados de qualquer canto da fazenda. “Antigamente funcionava no grito e nem sempre dava certo. Hoje conseguimos atender imediatamente qualquer demanda”, garante Zé Bento. Enquanto conversava com a reportagem na casa central da propriedade, ele respondia ao chamado de um funcionário que estava a mais de 15 quilômetros, no outro extremo da fazenda, cuidando da pastagem de mil animais.

O investimento em inovação não para nas ondas radiofônicas ou no sistema virtual de vendas, pois uma parcela significativa de funcionários tem carteira de habilitação de moto. Este é o veículo de locomoção que praticamente aboliu a utilização de cavalos como meio de transporte dentro da propriedade e, além disso, trouxe agilidade ao sistema de clientes internos, citado pelo diretor-técnico Ivo Frare. Até o proprietário José Bento Azambuja Germano, se rendeu às motocicletas e circula sobre duas rodas pelos quatro mil hectares da fazenda.

# O custo de um país sem

Antônio Márcio Buainain ([buainain@eco.unicamp.br](mailto:buainain@eco.unicamp.br))

Pedro Loyola (Economista da Federação de Agricultura do Estado do Paraná)

A matriz da política pública brasileira foi historicamente montada sob uma lógica inversa ao bom senso, que sugere que “prevenir é melhor que remediar”. De fato, em muitas áreas a opção política tem sido privilegiar o tratamento da doença e negligenciar a prevenção, ainda que os custos sejam muito mais elevados. Outro viés é aplicar políticas sem embasamento técnico adequado, simulações realistas de impactos e de custo-benefício, parâmetros básicos para uma boa tomada de decisão. Apesar dos avanços institucionais, em muitas áreas ainda prevalece a visão de curto prazo, a debilidade do planejamento estratégico e as motivações políticas-eleitorais, e as autoridades continuam preferindo apagar incêndios à intervir para evitá-los.

A matriz de política agrícola brasileira está desbalanceada; o governo gasta bilhões com o crédito e comercialização, mas o seguro rural teve pouca atenção e sua ausência em décadas anteriores deixou a porta aberta para a inadimplência e reestruturação das dívidas dos produtores com efeitos e custos indesejáveis para a sociedade, governo, agentes financeiros, fornecedores de insumos e produtores rurais.

O estudo Seguro Agrícola no Brasil: uma visão estratégica de sua importância para a economia brasileira, realizado pela MBAgro, confirma que o seguro não é apenas um mecanismo de proteção do agricultor, mas sim de promoção do crescimento econômico e que beneficia toda a sociedade. “Para que os agricultores consigam manter seus investimentos em tecnologia e aumento de produtividade é fundamental que sua renda se sustente no decorrer dos anos de maneira sustentável. Não dá para sofrer interrupções nesse processo, pois a perda de capital com quebras de safra, que são inerentes à agri-



Arquivo

cultura, pode criar um ciclo perverso que é o de perda de renda, perda de capacidade de investimento, baixa tecnologia, baixa produtividade, baixa renda e assim sucessivamente. É um ciclo negativo que se perpetua e que caracteriza muitas regiões importantes no país. O seguro rural

# Seguro Rural



rompe esse ciclo”, diz Alexandre Mendonça de Barros, coordenador do estudo.

A agricultura tem uma importância estratégica para a vida social do país. São milhares de municípios que dependem, diretamente, da renda gerada pelo campo. Uma quebra de safra

sem compensação tem efeitos multiplicadores negativos sobre toda a economia, afeta o nível de emprego, a demanda local e o bem-estar geral. Estimativas do estudo, baseadas na matriz de insumo-produto, mostram que este custo não é pequeno. No Paraná, a simulação de uma perda de 13% da produtividade da soja em 2010 resultaria, apenas no 1º ano, em queda de R\$ 1 bilhão no Valor Bruto da Produção (VBP), em redução de aproximadamente 33 mil postos de trabalho e de quase R\$ 500 milhões na massa de salários. Estes efeitos afetam a arrecadação de impostos e tributos, e penalizam antes os Estados e municípios mais pobres, com maior dependência da agricultura. O estudo estima que “as perdas de arrecadação por consequência de quebra de 10% da safra das principais lavouras produzidas no país seria de R\$5,2 bilhões.” Trata-se de valor bem inferior ao necessário para viabilizar o seguro e evitar o grosso das perdas, que não se resumem à arrecadação. Já o prêmio total para cobrir as 12 principais lavouras, cultivadas em 59,645 milhões de hectares, seria de R\$4,076 bilhões.

No Brasil, subvenção é quase sempre entendida como um favor indevido do Estado em benefício do setor privado. No entanto, em algumas das áreas mais estratégicas para o desenvolvimento do país como a inovação tecnológica e o desenvolvimento da agricultura, a subvenção é uma transferência em benefício de toda a sociedade. Não existe seguro agrícola sem subvenção, e hoje apenas 18% da lavoura brasileira tem cobertura de seguro. Trata-se de um contrassenso deixar investimentos na galinha de ovos de ouro sujeitos às chuvas, trovoadas, ao excesso de frio e calor, à falta ou ao excesso de água.

**A agricultura tem uma importância estratégica para a vida social do país. São milhares de municípios que dependem, diretamente, da renda gerada pelo campo.**

# O papel vital

Entrevista com Alexandre Mendonça de Barros

**“Para uma variação de 10% na safra agrícola a perda de arrecadação seria da ordem de R\$ 5 bilhões. Esse número é muito maior do que os volumes de subvenção ao seguro rural ora liberado pela esfera pública”.**

**Qual o efeito multiplicador** em toda a economia, da perda de renda aos empregos, quando ocorre uma quebra de safra? A resposta pode ser encontrada numa ferramenta desenvolvida pelo engenheiro-agrônomo Alexandre L. Mendonça de Barros da empresa MB Agro, onde é sócio-consultor.

Formado pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo – ESALQ/USP e Doutor em Economia Aplicada na mesma instituição. Ele calcula que em uma quebra de safra de 10% na safra agrícola a perda de arrecadação de tributos do governo federal seria da ordem de R\$ 5 bilhões. Durante cinco meses ele e sua equipe de economistas e agrônomos da MB Agro fizeram uma anatomia do seguro rural na agricultura, instrumento capaz de evitar um ciclo perverso aos produtores e ao próprio governo, a pedido das entidades representativas dos produtores (BI 1182). Nessa entrevista ele complementa as informações.

**Após cinco meses estudando a questão do seguro rural, o que mais lhe chamou a atenção nesse estudo?**

O seguro rural é elemento central na política agrícola das grandes agriculturas no mundo. Para que os agricultores consigam manter seus investimentos em tecnologia e aumento de produtividade é fundamental que sua renda se sustente no decorrer dos anos de maneira sustentável. Não dá para sofrer interrupções nesse processo, pois a perda de capital com quebras de sa-

fra, inerentes à agricultura, pode criar um ciclo perverso que é o de perda de renda, perda de capacidade de investimento, baixa tecnologia, baixa produtividade, baixa renda e assim sucessivamente. É um ciclo de pobreza que se perpetua e que caracteriza muitas regiões importantes no país. O seguro rural rompe esse ciclo. É, portanto, elemento central de uma política agrícola bem sucedida.

**Por que o seguro rural ainda não decolou no país?**

O Brasil é a quarta maior agricultura no mundo. É a única grande agricultura tropical e a única sem um sistema de seguro amplo. Isso se dá por diversas razões. É muito difícil construir uma estrutura de seguro ampla e robusta. A agricultura é uma atividade muito complexa e precificar o custo do seguro é bastante difícil. Cada cultura, cada região, cada agricul-



# do estado

A subvenção significa menores prejuízos a produtores e governo



mos anos tem mostrado que o orçamento aprovado para subvenção do prêmio não tem sido cumprido seja quanto ao volume de recursos, seja quanto ao atraso nas transferências para as seguradoras. Esse conjunto de coisas tem limitado o crescimento do mercado de seguro rural e com isso nossa agricultura continua submetida a riscos elevados.

**Qual o principal impacto do ponto de vista econômico da falta de seguro rural no país?**

É fundamental perceber que a agricultura tem fortes conexões com os demais setores da economia. Perda de renda na agricultura implica em perda de renda no mundo urbano. Nas regiões agrícolas isso é bastante evidente, mas mesmo nas áreas tipicamente industriais quebra de safra acaba afetando a atividade econômica. Ao afetar a economia em geral, contamina-se o nível de emprego, o que gera perdas de bem estar social não desprezíveis. Um produtor descapitalizado investirá menos na próxima safra, o que afeta a oferta de alimentos elevando seus preços. Penalizando o consumidor, especialmente o mais pobre que tem maior dispêndio relativo com produtos agrícolas. É um ciclo perverso que contamina toda economia.

**O senhor desenvolveu na MB Agro uma análise de matriz-insumo. Como funciona essa metodologia?**

A matriz-insumo produto é a melhor ferramenta que os economistas desen-

**“Em todos os casos de sucesso no mundo o setor público tem papel vital para junto com o setor privado desenvolver o mercado de seguro”.**

tor tem seu risco de produtividade. As especificidades da agricultura são muitas e como no Brasil não contamos com um banco de informações consolidado e de amplo espectro creio que se torna ainda mais complicado estabelecer quanto cobrar pelo seguro. Além disso, os custos de monitoramento do seguro agrícola são muito altos, exigindo equipes especializadas grandes para atender toda a estrutura. Há ainda o risco de eventos do tipo catástrofe, que afetam um grande número de produtores o que é um complicador importante para o desenvolvimento do mercado de seguro rural.

É por essa razão, que em todos os casos de sucesso no mundo o setor público tem papel vital para junto com o setor privado desenvolver o mercado de seguro. Ocorre que no caso brasileiro, lamentavelmente, a política de subvenção começou apenas na última década. Infelizmente os últi-

volveram para medir as relações de renda e emprego entre todos os setores da economia. A matriz levanta os coeficientes técnicos que indicam quanto cada setor da economia compra de insumos dos demais setores. Assim, é possível construir todas as relações inter-setoriais no Brasil ou nos Estados que construíram matrizes. Felizmente o Brasil é um país que possui boas matrizes insumo-produto e excelentes pesquisadores na área. Após anos de pesquisa foi possível construir matrizes-insumo de produtos estaduais com abertura para diferentes produtos agrícolas.

Com base nessas matrizes é possível calcular os multiplicadores de renda e emprego da economia. Esses multiplicadores permitem responder à seguinte pergunta, por exemplo: caso ocorra uma quebra na safra de soja que gere uma perda de renda de X, qual será o efeito multiplicador em toda a economia da perda de renda e de emprego, na medida em que todos os setores são inter-relacionados e acabam sendo afetados pelo choque de renda na economia? Dá para ver que é uma ferramenta muito útil para medir os benefícios sociais de mitigar as perdas de renda na agricultura.

#### **É quais os resultados ?**

No Paraná, por exemplo, em 2010 a média de produtividade da soja era de 3.145 kg/ha. No caso de uma redução na produção de soja de 13%, ou seja, perda de 408 kg/ha, representaria diminuição no Valor Bruto da Produção de R\$ 998 milhões. Isso acarretaria uma redução de 32.783 postos de trabalhos no Estado entre empregos diretos, indiretos e empregos induzidos pelo consumo das famílias. Além da redução nos postos de trabalho, a quebra de safra diminuiria a renda gerada no Estado em termos salariais, em R\$ 491 milhões. Seria uma renda para o Estado

que se perde devido a indução pela redução no consumo das famílias.

#### **Seu estudo mostra que o governo também perde com a falta de seguro rural. Por que?**

Nosso estudo procurou avaliar as perdas de arrecadação por parte do governo em decorrência de uma quebra de safra na agricultura. Para tanto desenvolvemos um modelo que estimou a elasticidade da tributação com relação ao PIB brasileiro. Assim, partindo de uma quebra de safra medimos seus impactos no PIB agropecuário brasileiro. A partir daí vimos o quanto o PIB agropecuário afeta o PIB total. Associando a variação no PIB total com a elasticidade do tributo com relação ao PIB foi possível avaliar a perda de arrecadação a partir de uma variação de X % na safra brasileira. Para uma variação de 10% na safra agrícola a perda de arrecadação seria da ordem de R\$ 5 bilhões. Esse número é muito maior do que os volumes de subvenção ao seguro rural ora liberado pela esfera pública.

#### **O seguro agrícola é caro mesmo? Como ele pode ser viabilizado?**

Como por vezes o risco da atividade agrícola é alto, o valor do seguro é relativamente alto em algumas regiões. É por essa razão que a subvenção é peça fundamental da política de redução de riscos. É preciso que todas as esferas de governo se envolvam no sentido de apoiar o desenvolvimento do mercado de seguro agrícola no Brasil. É importante notar que conforme as operações de seguro crescerem, o risco percebido pelas seguradoras diminui, porque uma carteira maior dilui o risco significativamente entre culturas, regiões e produtores. Isso cria um ciclo virtuoso, que permite reduzir o valor do prêmio, o que por sua vez atrai mais produtores elevando a carteira e diminuindo o risco percebido.

**Uma carteira maior (de seguro rural) dilui o risco significativamente entre culturas, regiões e produtores. Isso cria um ciclo virtuoso, que permite reduzir o valor do prêmio, o que por sua vez, atrai mais produtores elevando a carteira e diminuindo o risco percebido.**



# Incrá é o maior desmatador

Descontrole e negligência, aponta o Ministério Público

O **Ministério Público Federal** deflagrou uma ofensiva contra o Incra na Amazônia. Em ações judiciais movidas em seis Estados da região, o órgão federal responsável pela reforma agrária é acusado de ser o maior desmatador da floresta amazônica.

Os processos foram abertos no Pará, Amazonas, Rondônia, Roraima, Acre e Mato Grosso. Resultam de investigação que durou um ano. Valendo-se de dados oficiais, os procuradores sustentam: “Os assentamentos instalados pelo Incra responderam por 18% dos desmatamentos verificados na Amazônia Legal nos últimos 10 anos.” O problema se agrava. Hoje, um terço da derrubada ilegal de mata ocorre em áreas de reforma agrária.

As ações judiciais contabilizam a existência 2.163 projetos de assentamento nos Estados varrejados pela investigação. Nessas áreas, já foram abaixo 133.644 km<sup>2</sup> de mata —o equivalente a cerca de 100 vezes a área total da cidade de São Paulo.

## 60 milhões de campos de futebol

Só no ano passado, desmatou-se nos assentamentos da Amazônia 1,67 milhão de hectares. Cada hectare corresponde a um campo de futebol.

Entre 2000 e 2010, devastou-se uma área do tamanho de 60 milhões de campos de futebol.

No momento em que Dilma Rousseff briga para por em pé um Código Florestal que impõe aos produtores rurais a recomposição de matas degradadas, a Procuradoria descobriu: Em 1.511 assentamentos do Incra, mais de 20% da cobertura vegetal já virou madeira. Em 1.156, foi à motosserra mais de 50% da mata.

A Procuradoria aponta três causas para o fenômeno: negligência do Incra no provimento de infraestrutura aos assentados, descontrole sobre a venda ilegal de lotes destinados à reforma agrária e, sobretudo, ausência de licenciamento ambiental. Segundo o Tribunal de Contas da União, havia em 2003 mais de 4 mil assentamentos sem licença ambiental no país.

Para deter o descalabro, o Ministério Público Federal pede na Justiça o seguinte: interrupção imediata do desmatamento em áreas de reforma agrária, proibição de criação de novos assentamentos sem licenciamento ambiental e a elaboração de um plano para emissão de licenças para os assentamentos já existentes. Requer, de resto, a recuperação das áreas desmatadas.

---

**Os assentamentos instalados pelo Incra responderam por 18% dos desmatamentos verificados na Amazônia Legal nos últimos 10 anos.**

---

# O que você precisa saber

**Para a safra 2012/13** são previstos, segundo o Ministério da Agricultura, a concessão de subvenção de R\$ 400 milhões no Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR). Por beneficiário, o limite máximo de subvenção federal é de R\$ 192 mil, sendo R\$ 96 mil na modalidade agrícola e R\$ 32 mil para outras modalidades (pecuário, aquícola e florestas). Porém, o prêmio médio subvencionado ao produtor rural pelo governo federal ficou na faixa dos R\$ 6.100,00 em 2011.

O PSR garante o pagamento, pelo Governo Federal, de uma subvenção ao produtor rural, através de repasse direto à seguradora. Na safra 2011/12, a subvenção da modalidade agrícola era de 40% a 70% do valor do prêmio. Nas modalidades pecuária, florestas e aquícola, o benefício era de 30% do valor do prêmio.



**Tabela – Percentuais de subvenção**

Fonte: MAPA

MODALIDADES DE SEGURO	GRUPOS DE CULTURAS	PERCENTUAIS DE SUBVENÇÃO (%)	LIMITES - MIL R\$
Agrícola	Feijão, milho 2ª e trigo	70	96
	Ameixa, aveia, canola, caqui, cevada, centeio, figo, kiwi, linho, maçã	60	
	Algodão, arroz, milho e soja	50	
	Abacate, abacaxi, abóbora, abobrinha, alface, alho, amendoim, atemoia, banana, batata berinjela, beterraba, cacau, café, caju, cana-de-açúcar, cebola, cenoura, cherimoia, chuchu, couve-flor, ervilha, escarola (chicória), fava, girassol, goiaba, jiló laranja, lichia, lima, limão e demais cítricos, mamão, mamona, mandioca, manga, maracujá, melancia, melão, morango, pepino, pimentão, pinha, quiabo, repolho, sisal, tangerina, tomate, vagem e demais hortaliças	40	
Pecuário		30	32
De Florestas		30	32
Aquícola		30	32
<b>Valor máximo subvencionável</b>			<b>192</b>

# sobre o seguro rural

## As mudanças na subvenção e as seguradoras no PR

O Plano Agrícola e Pecuário – PAP 2012/13 trouxe modificações no PSR com incentivos para a produção de orgânicos e para os médios produtores dentro do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp). Para os produtos orgânicos devidamente certificados por empresas credenciadas pelo Mapa o governo irá conceder um auxílio de até 20% a mais no percentual de subvenção.

No caso do Pronamp, o PAP 2012/13 oferece melhores condições para aquisição de uma apólice de seguro rural para lavouras de milho, arroz e feijão, ajustando o percentual de subvenção para mais 10% conforme a tabela abaixo.

### Percentual de subvenção para o Pronamp

Fonte: MAPA

MODALIDADES DE SEGURO	GRUPOS DE CULTURAS	PERCENTUAIS DE SUBVENÇÃO (%)	LIMITES - MIL R\$
Agrícola	Feijão	80	96
	Milho e arroz	60	

Outra mudança implementada pelo PAP 2012/13 é ampliar o percentual de subvenção em mais 10% para as culturas de soja, milho 1ª e 2ª safras, arroz e feijão para os municípios em que estas culturas possuem alta relevância econômica e que estão sujeitas a maior vulnerabilidade climática conforme os parâmetros extraídos do zoneamento agroclimático. Essa lista de municípios será ainda divulgada pelo Mapa e a FAEP fará uma matéria especial sobre o assunto. Neste caso os percentuais de subvenção passam a prevalecer como listados na tabela (abaixo).

### Percentual de subvenção para municípios prioritários

Fonte: MAPA

MODALIDADES DE SEGURO	GRUPOS DE CULTURAS	PERCENTUAIS DE SUBVENÇÃO (%)	LIMITES - MIL R\$
Agrícola	Feijão e milho 2ª safra	80	96
	Soja, milho 1ª safra e arroz	60	

## As seguradoras que atuam no Paraná

O governo federal prometeu R\$ 400 milhões para o Programa de Subvenção ao PSR na safra 2012/13. No Paraná, o governo do Estado também está ampliando os recursos e culturas atendidas no seu programa de subvenção. Para o período 2012/trigo e 2013/milho segunda safra, o orçamento previsto é de R\$ 8 milhões para a subvenção estadual ao prêmio do seguro agrícola.

**Dicas para contratar seguro rural:**

Nem todas as seguradoras atuam em todas as regiões do Estado ou atendem todas as culturas e atividades ou produtores. Para comparar os produtos de cada seguradora, o ideal é buscar a assessoria de um corretor de seguros da sua região especializado no ramo agrícola, pecuário e de florestas.

É recomendável conhecer as condições do seguro no detalhe. Certificar-se de que existe indicativo de plantio no Zoneamento Agrícola no município para a cultura, para o tipo de solo em que será desenvolvida a lavoura e para o ciclo fenológico da cultivar que será plantada. Saber a taxa (prêmio) cobrada pela seguradora e se o seguro tem subvenção federal e estadual são informações importantes, mas atenção, nem sempre a opção mais barata é a melhor.

Quais as coberturas atendidas, o gatilho do sinistro, ou seja, quando poder acionar o seguro, se há franquia e principalmente em que condições e riscos o seguro não oferece cobertura são questões fundamentais na escolha do produto certo. Quando possível, compare o seguro em duas ou mais seguradoras e se informe com um produtor rural que já tenha contratado seguro, isso tudo pode ajudar na tomada de decisão.

Pela experiência dos produtores que têm acessado o seguro agrícola, as faixas de cobertura próximas ou superiores a 70% da produtividade, apesar de terem um custo (prêmio) maior, são as mais eficientes no momento de acionar o sinistro do seguro agrícola. Na apresentação de proposta e antes de assinar contrato, conferir se todas as condições (cultura, área plantada, orçamento, produção esperada, etc.) estão de acordo com o que será praticado na lavoura. A maioria das seguradoras tem, além de suas filiais, canais de venda em corretores, bancos e cooperativas. Seguem os principais produtos ofertados no Paraná:

**Seguradora Brasileira Rural**

**PRODUTOS:**

Produto	Coberturas	Principais Culturas
Riscos Nomeados	Riscos Climáticos	Algodão, Cana de açúcar, Feijão, Milho, Milho Safrinha, Soja
Granizo + Geadas	Granizo e Adicionais	Café, Feijão, Frutas, Milho, Milho Safrinha, Soja
Seguro de Receita	Riscos Climáticos e de Preço	Soja
Rebanho	Vida	Bovinos de Corte e de Leite, Ovinos
Incêndio	Incêndio e Adicionais	Acácia, Cana de açúcar, Eucaliptos, Pinus, Seringueira, dentre outros.

**CONTATO:**

Telefone para seguros rurais

(11) 3073-8000

**WEBSITE:**

[http://www.swissre.com/clients/corporations\\_businesses/swiss\\_re\\_corporate\\_solutions\\_brasil\\_seguros.html](http://www.swissre.com/clients/corporations_businesses/swiss_re_corporate_solutions_brasil_seguros.html)

**Seguradora Nobre**

**PRODUTOS**

Produto	Coberturas	Principais Culturas
Grãos	Diversos Riscos Climáticos	Arroz, Feijão, Milho, Milho Safrinha, Soja e Trigo
Frutas e Hortaliças	Diversos Riscos Climáticos	Cebola, Maçã, Tomate e Uva

**CONTATO**

Telefone para seguros rurais

0800-979-2476

**WEBSITE**

[www.nobre.com.br](http://www.nobre.com.br) e [www.agrobrasilseguros.com.br](http://www.agrobrasilseguros.com.br)

## Seguradora Porto Seguro

### PRODUTOS

Produto	Coberturas	Principais Culturas
Horta	Granizo	Alho, Berinjela, Cebola, Pepino e Tomate
Pomar	Granizo	Ameixa, Ateioia, Caqui, Citros, Figo, Goiaba, Maça, Manga, Nectarina, Pera, Pêssego e Uva

### CONTATO

Telefone para seguros rurais

0800-727-1289

### WEBSITE

[http://www.portoseguro.com.br/porto-seguro/produtos/agricola.html?id=prod\\_agricola](http://www.portoseguro.com.br/porto-seguro/produtos/agricola.html?id=prod_agricola)

## Grupo BMapfre

### PRODUTOS:

Produto	Coberturas	Principais Culturas
Multirisco	Riscos Climáticos	Soja, Milho, Milho safrinha, Trigo, Algodão, Cana de açúcar
Multirisco Faturamento	Riscos Climáticos e preço	Soja
Granizo	Granizo e adicionais	Feijão, cebola, tomate, trigo, soja
Floresta	Incêndio e adicionais	Florestas comerciais
Canavial	Incêndio na entressafra	Cana-de-açúcar
Pecuário	Vida do animal	Animais de corte e leite

### CONTATO:

Canal Banco do Brasil 0800-729-7000

Canal corretor (MAPFRE) 0800-775-4545

### WEBSITE:

Canal Banco do Brasil <http://www.bbseguros.com.br/alianca/rural.html>

Canal corretor <http://www.mapfre.com.br/Default.aspx>

**“É recomendável conhecer as condições do seguro no detalhe. Certificar-se de que existe indicativo de plantio no Zoneamento Agrícola no município para a cultura, para o tipo de solo em que será desenvolvida a lavoura e para o ciclo fenológico da cultivar que será plantada”.**

## Seguradora Allianz

### PRODUTOS

Produto	Coberturas	Principais Culturas
Agrícola	Granizo, Geadas, Chuva excessiva, Ventos fortes, Incêndios e Adicionais (Seca, Inundação, Não germinação/emergência)	Algodão, Milho, Milho safrinha, Soja e Trigo
Produtividade Agrícola	Granizo, Geadas, Chuva excessiva, Ventos fortes, Incêndios e Adicionais (Seca, Inundação, Não germinação/emergência)	Algodão, Milho, Milho safrinha, Soja e Trigo
Floresta	Incêndio, Raio e Adicionais (Chuva excessiva, Ventos fortes, Granizo, Geadas, Seca, Inundação)	Florestas comerciais (Pinus, Eucaliptos, Seringueira e outras)
Granizo	Granizo	Algodão, Arroz, Batata doce, Batata inglesa, Cana de açúcar, Canola, Café, Citros, Feijão, Milho, Milho safrinha, Soja, Sorgo, Trigo e Triticale
Pecuário	Vida	Bovinos, Bubalinos, Caprinos, Ovinos (todos corte e leite).
Canavial	Incêndio e Adicionais (Chuva excessiva, Ventos fortes, Granizo, Geadas, Seca, Inundação)	Cana de açúcar

### CONTATO

Telefone para seguros rurais

(11) 3171-6000

### WEBSITE

<http://www.allianz.com.br/rural>

## Lançamento em Brasília

Na última terça-feira (10), o consultor Alexandre Mendonça apresentou na sede da CNA, em Brasília, o estudo sobre a importância do seguro agrícola para a economia brasileira. Encomendado pela Câmara Temática de Seguro Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o estudo, segundo Mendonça, deve merecer ampla divulgação aos produtores sobre os benefícios do seguro rural. Segundo Pedro Loyola, coordenador do Departamento Técnico Econômi-

co da FAEP, “é preciso “quebrar o paradigma de que o produtor não quer o seguro”. E a superintendente técnica da CNA, Rosemeire Cristina dos Santos lembrou que uma medida que pode estimular a evolução do setor, por exemplo, “é a disponibilização de R\$ 400 milhões para a subvenção ao seguro rural, anunciados há duas semanas no Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2012/2013. Com essa medida, espera-se que a cobertura da área plantada aumente para 20%”.



# Conseleite-PR é modelo na Espanha

Revista da Região da Galícia-Astúrias destaca atuação do Conselho

“Na Espanha, a maioria dos produtores ignora o preço que será recebido pelo leite quando o entregam, ou no melhor dos casos, só conta com um compromisso verbal sem nenhuma garantia de cumprimento. Não existe nenhum marco estável para a negociação dos preços e nas poucas ocasiões em que se tem alcançado um compromisso, como sucedeu em 2009, quando produtores e indústrias acordaram em fixar um preço do leite tomando como referência o da França, não foi respeitado”.

Na sua última edição (99), a revista “Afriga”, dedicada à produção e industrialização de leite na Região da Galícia e Astúrias, no norte espanhol, fronteira com a França, faz esse perfil do mercado local de leite.

Para oferecer alternativas a produtores e indústrias da região, maior produtora na Espanha, a revista dedicou cinco páginas ao Conseleite-Paraná. Os editores utilizaram o modelo adotado pelo Conseleite-PR para demonstrar aos produtores espanhóis a necessidade de se estabelecer entendimentos e negociação para reduzir os conflitos gerados por um mercado desregulado como ocorre naquele país.

No texto que levou o título “A experiência de Brasil na determinación de preços de referencia para o leite” (na língua catalã da região), os editores aproveitam informações de Claudio López Garrido, do Centro de Investigações Agrárias de Mabegondo e do vice-presidente do Conseleite-Paraná, Ronei Volpi, e fazem um verdadeiro “raio X” sobre o funcionamento do organismo composto por representantes designados pela FAEP e pelo Sindicato da Indústria de Laticínios em Produtos Derivados do Paraná e coordenados por professores da UFPR.

Desde janeiro de 2003 o Conselho publica os preços de referência acordados entre os produtores



e indústrias “numa experiência positiva, porque há formas de se fazer as coisas em que os interesses das partes envolvidas podem ser complementares”, diz Volpi.

Além de contextualizar o Conseleite-PR como exemplo, a sua estrutura e como é feito o cálculo de referência, a matéria da “Afriga” fornece aos seus leitores um rápido retrato da pecuária leiteira brasileira. O consumo no Brasil, diz o texto, é de 161 litros anuais por habitante, há 1 milhão e 400 mil propriedades dedicadas à exploração do leite, 23 milhões de vacas e uma produção de 31 bilhões de litros/ano, sexto produtor mundial.



## Frescor

As balas que contêm mentol e o eucalipto têm o poder de simular na boca a sensação de frio, tapeando os sensores da mucosa responsáveis por mandar a informação para o cérebro. Como elas deixam a mucosa mais sensível ao frio, a água em temperatura ambiente ou o próprio ar apenas parecem estar gelados. Um processo semelhante ocorre com a pimenta, que estimula as terminações nervosas sensíveis ao calor.

## Definição de Avô

Redação de uma menina de 8 anos, publicada no Jornal do Cartaxo, em Florianópolis.

- Um avô é um homem que não tem filhos, por isso gosta dos filhos dos outros.
- Os avôs não têm nada para fazer, a não ser estarem ali.
- Quando nos levam a passear, andam devagar e não pisam nas flores bonitas e nem nas lagartas.
- Nunca dizem: Some daqui!, Vai dormir!, Agora não!, Vai pro quarto pensar!
- Normalmente são gordos, mas mesmo assim conseguem abotoar os nossos sapatos.
- Sabem sempre o que a gente quer.
- Só eles sabem como ninguém a comida que a gente quer comer.
- Os avôs usam óculos e, às vezes, até conseguem tirar os dentes.
- Os avôs não precisam ir ao cabeleireiro, pois são carecas ou estão sempre com os cabelos arrumadinhos.
- Quando nos contam histórias nunca pulam partes e não se importam de contar a mesma história várias vezes.
- Os avôs são as únicas pessoas grandes que sempre têm tempo para nós.
- Não são tão fracos como dizem, apesar de morrerem mais vezes do que nós.
- Todas as pessoas devem fazer o possível para ter um Avô, ainda mais se não tiverem televisão.



## Preciosidades do ENEM

- ✓ O pai de D. Pedro II era D. Pedro I e de D. Pedro I era D. Pedro II.
- ✓ Em 2020 a previdência não terá mais dinheiro pra pagar os aposentados graças à quantidade de velhos que se recusam a morrer.
- ✓ O verme conhecido como solitária é um molusco que mora no interior, mas é muito sozinho.
- ✓ O hipopótamo comanda o sistema digestivo e o hipotálamo é um bicho bem perigoso.
- ✓ A Terra se vira nela mesma, e esse difícil movimento denomina-se arrotação.
- ✓ Uma tonelada pesa pelo menos 100Kg de chumbo.

## Biritas

Johnnie Walker e Jack Daniel foram criadores dos uísques que levam seus nomes. Já Velho Barreiro é uma homenagem ao João-de-Barro de um ancestral do criador da cachaça. A cerveja Skol, por exemplo, importou seu nome da Dinamarca, onde se brinda dizendo "skol", o equivalente ao nosso "saúde".



## Comunicado do RH

Informamos que o funcionário deverá trabalhar vestido de acordo com o seu salário. Se o percebermos calçando um tênis Nike de R\$ 350,00 e carregando uma bolsa Gucci de R\$ 600,00 presumiremos que vai bem de finanças e, portanto, não precisa de aumento. Se ele se vestir de forma pobre, será um sinal de que precisa aprender a controlar melhor o seu dinheiro para que possa comprar roupas melhores e, portanto, não precisa de aumento. E se ele se vestir no meio termo, estará perfeito e, portanto, não precisa de aumento.

## Palíndromo?

É uma palavra ou um número que se lê da mesma maneira nos dois sentidos, normalmente, da esquerda para a direita e ao contrário.

Exemplos: Ovo, osso, radar. O mesmo se aplica às frases: Socorram-me, subi no ônibus em Marrocos. Ou a mala nada na lama, por exemplo.

## Elas & Eles

- Se Adriana, Silvana, Débora e Luciana vão almoçar juntas, elas chamarão umas às outras de Dri, Sil, Dé e Lu.

- Se Leandro, Carlos, Roberto e João saem juntos, eles afetuosamente se referirão uns aos outros como Gordo, Cabeção, Rato e Negão.



## OPS!

O real completou 18 anos em 1º de julho último. Agora é que ele não para mais em casa.



## Explosões

As pipocas estouram porque o interior do grão está cheio de água, que, sob calor intenso, se expande até fazê-lo explodir. Popular no mundo inteiro, a pipoca contém alta quantidade de proteína, além de sais minerais importantes para a nutrição, como ferro e cálcio. Ninguém sabe ao certo, mas tudo indica que ela surgiu na América há mais de mil anos.

## Origem do brigadeiro

“Brigadeiro” é também uma patente da aeronáutica e é uma homenagem ao brigadeiro Eduardo Gomes, candidato à presidência da República em 1945. Galã, o candidato tinha um fã-club, onde as moças convidavam eleitores para comer o “docinho do brigadeiro” que virou apenas brigadeiro. Menos no Rio Grande do Sul, onde a gauchada chama o doce de “negrinho”. Eduardo Gomes ganhou doces, mas perdeu a eleição.





# CURSOS

## Cidade Gaúcha



### Agrinho

O Sindicato Rural de Cidade Gaúcha entregou em 14 de junho o material do Programa Agrinho 2012 para a escola particular Atenas. A entrega foi feita pela vice-presidente do sindicato Maria da Sé Saverio Pernomian à diretora da escola Silvana Massini diretora.

## Iporã



### Posse

Em 2 de junho tomou posse à diretoria eleita para o triênio 2012/2015 no Sindicato Rural Iporã. Edamir Jair Salvador foi reeleito como presidente. Terá como vices-presidentes Ademir Minucelli, João Ribeiro de Souza e Devair Pangoni.

## Maria Helena



### Inclusão Digital

O Sindicato Rural de Maria Helena e a Escola Estadual de Carbonera realizaram o curso de Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - Inclusão Digital – 16 horas. O curso foi dirigido aos produtores e trabalhadores rurais do distrito com o objetivo de oferecer conhecimentos no uso de computador, com acesso à internet e busca de informações para obter melhores resultados na gestão de seus negócios. O curso aconteceu nos dias 12 e 13 de junho e contou com a participação de 12 alunos. O instrutor do grupo foi Clóvis Palozi.

## Juranda



### De Olho na Qualidade

O Sindicato Rural de Juranda em parceria com a Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente da prefeitura local iniciaram o curso “De Olho Na Qualidade Rural”. O público alvo desta qualificação são agricultores familiares, principalmente do Programa Compra Direta e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). O objetivo é melhorar a organização da propriedade rural visando à melhoria da qualidade de seus produtos para a comercialização. O curso aconteceu do dia 4 de abril e terminou em junho. O instrutor do grupo foi Sergio Yamada.

## Campina da Lagoa



### Mulher Atual

O Sindicato Rural de Campina da Lagoa concluiu no dia 29 de maio mais uma turma do Programa Mulher Atual. O grupo com 16 participantes teve como instrutora Nelcy de Freitas Carneiro.

## Maringá



### Mulheres Rurais

Em Floresta, próxima a Maringá, 165 mulheres participaram do 1º Encontro das Mulheres Rurais. Foi feita uma pesquisa qualitativa entre as participantes sobre o evento. 100% aprovaram a programação e as palestras: Previdência Rural, ministrada pela advogada Jamisse Bueno e a motivacional Força Feminina – Despertando para novos tempos, com o conferencista Eliseu F. Hoffmann. Houve também apresentação de dança oriental. José Antônio Borghi, presidente do Sindicato Rural de Maringá, lembra que a entidade rural foi a primeira no Paraná a criar um departamento feminino para incentivar as mulheres a participar das decisões na propriedade rural. O evento foi realizado em conjunto pelo sindicato rural e as cooperativas agroindustriais Cocamar, C.Vale, Integrada e a Emater.

## Pranchita



### Posse

Tomou posse no dia 20 de junho a diretoria eleita do Sindicato Rural de Pranchita. Esteve presente à solenidade o vice-presidente da FAEP, Paulo Roberto Orso. Foram eleitos: como presidente Sergio Antônio Brogio; vice-presidente Adamir Vicente Cargin Batistela; e Valdemar Luiz Fedrigo como secretário. A diretoria fica no cargo até 20 de junho de 2015.

## Cornélio Procópio



### Conservas e molhos

O Sindicato dos Produtores Rurais de Cornélio Procópio em parceria com a Secretaria Municipal da Agricultura e Meio Ambiente de Sertaneja, realizou nos dias 12 e 13 de junho o curso de Produção Artesanal de Alimentos - conservação de frutas e hortaliças - conservas molhos e temperos. O curso foi ministrado pela instrutora Maria de Fátima Bueno Bittencourt para um grupo de 14 produtoras rurais na Cozinha Municipal, chamada popularmente de “Cozinha da Gente”.



# CURSOS SENAR-PR

## Foz do Iguaçu



### Gestão Rural

O Sindicato Rural de Foz do Iguaçu ofereceu o curso de Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - Gestão Rural - Básico em Gestão durante a Semana Agrotécnica, de 11 a 15 de junho. O curso foi dirigido aos alunos do Curso Técnico em Agropecuária, do Colégio Agrícola Estadual Manoel Moreira Pena. A instrutora foi Leila Müller.

## Guaratuba



### DC

A Regional do SENAR-PR de Curitiba em parceria com a pedagoga Eliane Borba Grimm e a Secretária de Bem Estar Social do município de Guaratuba criou duas turmas para o Programa de Desenvolvimento Comportamental (DC). São duas turmas que começaram o curso dia oito de março e encerram dia 23 de novembro. As turmas são formadas por 99% de mulheres e Antônio Mucelin é o único homem do grupo. A instrutora das turmas é Fábriola Weinhardt Jazar.

## Ivaiporã



### Mulher Atual

O Sindicato Rural de Ivaiporã, em parceria com a Coamo Agroindustrial Cooperativa está oferecendo na Comunidade do Alto Porã, o Programa Mulher Atual. A turma é composta por 20 participantes e tem como instrutora Elaine Angelica Gasparello. As aulas começaram em no dia 25 de abril e terminaram em 4 de julho.

## Mandaguaçu



### Dia do Agricultor

Uma parceria entre a FAEP e a Fetaep e os sindicatos patronal e dos trabalhadores de Mandaguaçu realizaram no dia 27 de junho o 4º Encontro de Agricultores, já alusivo ao Dia do Agricultor, que se comemora em 28 de julho. O evento aconteceu no salão paroquial da Igreja São Sebastião com a participação de 340 pessoas, entre produtores, trabalhadores rurais e seus familiares. Na programação duas palestras uma motivacional e outra sobre segurança alimentar. Ao final das palestras houve jantar com o prato principal típico da região – porco frito na lata.



Divulgação

## Pelé: 5 milhões de craques

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) lançaram na noite desta **terça-feira** (10/7), em Brasília (DF), em evento que reuniu cerca de 980 pessoas, o Time AgroBrasil. A campanha que **terá** como estrela Edson Arantes do Nascimento, o Rei Pelé, maior jogador de futebol de todos os tempos, para consolidar a imagem do agronegócio sustentável brasileiro no País e no exterior. “Temos mais de cinco milhões de craques, que são nossos produtores rurais, que devem jogar junto com a pesquisa, com a tecnologia e com as políticas para o campo. Em agricultura, estamos na primeira divisão mundial e devemos **ter** um time bem preparado”, disse Pelé

## Vem chuva por aí

O meteorologista Luiz Renato Lazinski, do Inmet/Mapa, prevê que no segundo semestre o centro sul do país terá chuvas abundantes. Os prognósticos sinalizam para o retorno do “El Niño” a partir do final do inverno e início da primavera.

“Conforme indicam os modelos de previsão climática, para o centro-sul do Brasil”, afirma ele, “durante os próximos meses deveremos continuar observando precipitações entre a média e acima do normal para a época do ano, sendo que a partir da primavera as chuvas devem ser mais abundantes, acima da média e melhor distribuídas”. Com isso a umidade no solo não deve apresentar deficiência hídrica, mantendo as condições normais no decorrer dos próximos meses, favorecendo o bom desenvolvimento das lavouras.

Já as temperaturas continuam apresentando maior amplitude térmica, intercalando períodos um pouco mais quentes, com quedas acentuadas de temperatura, devido a incursões de massas de ar frio, que chegam com maior intensidade durante o inverno. “A chance de ocorrência de geada é grande no Paraná, principalmente no centro-sul”, lembra Lazinski.



Av. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar  
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná  
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124  
www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

### Presidente

Ágide Meneguette

### Vice-Presidentes

Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso

### Diretores Secretários

Livaldo Gemin e Lisiane Rocha Czech

### Diretores Financeiros

João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti

### Conselho Fiscal

Sebastião Olímpio Santaroza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro

### Delegados Representantes

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana



### SENAR - Administração Regional do Estado do PR

Av. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar  
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná  
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779  
www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

### Conselho Administrativo

**Presidente:** Ágide Meneguette - FAEP

### Membros Efetivos:

Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

### Conselho Fiscal:

Sebastião Olímpio Santaroza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida

### Superintendência:

Ronei Volpi



### Coordenação de Comunicação Social:

Cynthia Calderon

### Editor:

Hélio Teixeira

### Redação:

Angelo Binder, Hemely Cardoso, Katia Santos

### Diagramação, Ilustração e Projeto Gráfico:

Alexandre Prado

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pedese citar a fonte.

# “Quem tem vida quer folga...”

Artur Roman, Pós-Doutorado Sociologia (CEAQ/Sorbonne - Paris)  
e Doutorado Ciências da Comunicação (USP)

Nos anos 80, trabalhei no interior do Paraná como fiscal do crédito rural do Banco do Brasil. Lembro bem de um diálogo que tive com um agricultor que havia financiado uma lavoura de mandioca. Eu estava visitando a sua propriedade para comprovar a aplicação dos recursos financiados. Me chamou a atenção a grande distância entre as covas de mandioca. Perguntei por que utilizava aquela técnica de plantio, pois, se deixasse uma distância menor entre as plantas, caberiam mais pés de mandioca na área. O agricultor, então, justificou:

– Quem tem vida quer folga...

Acompanhei o ciclo daquela lavoura e pude comprovar na colheita que a “folga” entre as plantas havia resultado em uma produtividade bem acima da média da região.

Mesmo passados mais de 30 anos, me vem à memória essa singela e instigante frase, especialmente quando estou prestes a sucumbir à neurose coletiva vigente hoje no mundo do trabalho e que estabelece que é normal trabalhar sob pressão. Observo em muitas empresas que existe um acordo tácito em que todos devem repetir o tempo todo: “estou no sufoco”. Percebo até mesmo que alguns profissionais têm medo de se sentir marginalizado em seu ambiente de trabalho se não disserem que estão “apagando incêndio” e outros mantras do gênero.

É certo que estamos submetidos à pressa dos tempos pós-modernos, mas se a ela juntarmos a pressão, o que já era difícil pode se tornar insuportável. Muitas empresas, porém, estão comprovando que a pressa de fato é inimiga da perfeição, e se dando conta de que a pressa é inimiga de resultados sustentáveis. Nessas condições, a possibilidade de erro é muito maior, especialmente por conta de decisões precipitadas e equivocadas, além, é claro, do desgaste emocional e físico dos funcionários, que acaba comprometendo o seu desempenho.

Essa soma perversa de pressa mais pressão, se, a curto prazo, tem gerado bons resultados às empresas, também é responsável pelo alto índice de adoecimento de trabalhadores. No rústico vocabulário agrônomo do sábio agricultor, “folga” é espaço para respirar...

Texto publicado na revista *Ideias em Gestão* – 07/2012



#### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE  
CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |                          |
|---|--------------------------|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente                    |                          |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |                          |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |                          |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Responsável \_\_\_\_\_